

Δάφνη (Daphne)

A Lenda de Daphne

Alto, bonito e majestoso, Apolo, o deus da música e da poesia se fazia notar antes do mais por suas mechas negras, com reflexos azulados, “como as pétalas do pensamento”.

Muitos foram assim seus amores com ninfas e, por vezes, com simples mortais.

Amou a ninfa náiaide Daphne, filha do deus-rio Peneu, na Tessália. Esse amor lhe fora instilado por Eros, de quem o deus gracejava. É que Apolo, julgando que o arco e a flecha eram atributos seus, certamente considerava que as flechas do filho de Afrodite não passavam de brincadeira. Acontece que Eros possuía na aljava a flecha que inspira amor e a que provoca aversão. Para se vingar do filho de Zeus, feriu-lhe o coração com a flecha do amor e a Daphne com a da repulsa e indiferença. Foi assim que, apesar da beleza de Apolo, a ninfa não lhe correspondeu aos desejos, mas, ao revés, fugiu para as montanhas. O deus a perseguiu e, quando viu que ia ser alcançada por ele, pediu a seu pai Peneu que a metamorfoseasse. O deus-rio atendeu-lhe as súplicas e transformou-a em um *loureiro*, em grego Δάφνη (dáfne), a árvore predileta de Apolo.

Junito de Souza Brandão, Mitologia Grega, vol 3, 6ª edição, Vozes, 1995.

Nota: Donde coroar os vencedores nas Olimpíadas, jogos de Apolo, com a coroa de louros.